



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
(ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

A RESSOCIALIZAÇÃO HUMANIZADA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA
ANÁLISE EM PODCAST DO PROJETO LIVROS QUE LIBERTAM

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Raquel do Monte

ALUNA: Thaís Andrade de Assis Silva

Maceió/ AL

2024

THAÍS ANDRADE DE ASSIS SILVA

**A RESSOCIALIZAÇÃO HUMANIZADA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA
ANÁLISE DO PROJETO LIVROS QUE LIBERTAM**

Relatório de Trabalho de
Conclusão de Curso (modalidade
projeto experimental) apresentado ao
Curso de Jornalismo da Universidade
Federal de Alagoas – UFAL, como
requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador (a): **Prof.^a Dr.^a Raquel do Monte**

Maceió/AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Elisângela Vilela dos Santos – CRB-4 – 2056

S586r Silva, Thaís Andrade de Assis.

A ressocialização humanizada através da leitura: uma análise em podcast do projeto
Livros que Libertam / Thaís Andrade de Assis Silva. – Maceió, 2024.

40 f.: il., color.

Orientadora: Raquel do Monte.

Relatório técnico (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) –
Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.

2024.

Bibliografia: f. 28-30.

Apêndices: f. 31-34.

Anexos: f. 35-40

1. Mídia sonora. 2. Podcasts. 3. Remição da pena – Direito Penal. 4. Regime
prisional – Alagoas. 5. Incentivo à Leitura. I. Título.

CDU:

070:343



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 12 dias do mês de novembro do ano de 2024, das 10h às 11h23, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado A RESSOCIALIZAÇÃO HUMANIZADA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA ANÁLISE EM PODCAST DO PROJETO LIVROS QUE LIBERTAM de autoria do(a) graduando(a) Thaís Andrade de Assis Silva, matrícula 16113069, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **Júlio Arantes Azevedo** (1º examinador), **Laís Barros Falcão de Almeida** (2ª examinadora) e por **Raquel do Monte Silva** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, o(a) graduando(a) foi arguido(a) pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

- (X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 9,0 (nove)
() Reprovado
() Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

Documento assinado digitalmente
RAQUEL DO MONTE SILVA
Data: 13/11/2024 09:12:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(orientador)

Documento assinado digitalmente
JULIO ARANTES AZEVEDO
Data: 13/11/2024 10:51:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(1ºexaminador)

Documento assinado digitalmente
LAIS BARROS FALCAO DE ALMEIDA
Data: 07/12/2024 10:39:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(2º examinador)

Dedico este trabalho ao meu avô paterno, Francisco Chicuta da Silva (in memorian). Obrigada, voinho, por toda sua dedicação à família que construiu, por ter repassado o seu amor por programas televisivos e ter despertado em mim a vontade de fazer Jornalismo. Dedico também ao meu primo, Pedro Andrade Mendes de Oliveira (in memorian), que nos deixou tão precocemente, mas encheu a vida da nossa família de alegria e fé.

AGRADECIMENTO

Desde que entrei na Ufal em 2016, ainda matriculada no curso de Pedagogia, já sabendo que eu não tinha feito a escolha certa, carreguei comigo um trecho da música 'All in it' do cantor Justin Bieber que diz em tradução livre "... não faça nada a menos que seu coração esteja nisso... não faça nada a menos que você esteja totalmente nisso". Foi depois de tornar essas frases um mantra na minha vida que eu entendi que o jornalismo seria meu dever social.

Quando eu decidi trocar de curso, eu não teria conseguido se não fosse o apoio da minha família, apenas minha força de vontade não teria sido o suficiente. E por isso, agradeço em especial a minha mãe, Daniela Andrade, meu padrasto Junior Bernardo, ao meu pai, Josivaldo de Assis e minha madrastra Fernanda Ferreira, pelo apoio emocional, por entenderem que eu tinha que trilhar meu próprio caminho e pelo suporte financeiro para que eu me dedicasse apenas aos estudos até aqui. A minha formação é o resultado de todo esforço e trabalho deles. E que privilégio eu tenho de tê-los ao meu lado durante toda essa jornada.

Com amor, agradeço a minha prima, Hillary Nadine, por ser meu porto seguro neste mundo desde que eu nasci, obrigada por escutar os meus medos, problemas e receios e por ter me mostrado a luz no fim do túnel quando eu acreditava que meus sonhos não dariam certo. Aos meus avôs, avós, tias e tios, por depositarem tanta fé em mim e por serem meus exemplos de superação.

Aos meus irmãos Lucas, Arthur e Helena que me transformam todos os dias. Eles me ensinam o verdadeiro significado de amor e dedicação ao outro sem nem ao menos saberem explicar. Vocês são a luz da minha vida.

A minha amiga Thayla Paiva por ter pegado no meu pé durante o desenvolvimento deste trabalho e por toda ajuda na construção dele. Sem a participação dela, não teria chegado no resultado que eu desejava. Ela não descansou até que eu enfim apresentasse o TCC.

A minha amiga Luana Barros por acreditar que eu sou capaz de realizar tudo o que eu me proponho a fazer, sua confiança em mim faz toda diferença. Espero um dia me enxergar como você me vê.

Por último, mas não menos importante, ao meu companheiro e meu melhor amigo, Kaue Costa. Nós nos conhecemos no COS, éramos apenas dois jovens com muitos sonhos e vontade de viver o jornalismo. Hoje, já realizamos alguns sonhos e estamos próximos de realizar tantos outros. Obrigada por me ajudar a transformar o impossível em realizável. Nossa trajetória juntos está apenas começando.

A todos aqui citados, essa conquista também pertence a vocês. Obrigada!

“Histórias são um modo de se preservar. De ser lembrada. E de esquecer. As histórias vêm à tona em diversos formatos: desenhos, canções, pinturas, poemas, filmes. E livros.

Ela descobriu que os livros são uma maneira de se viver milhares de vida diferentes - ou de encontrar forças para viver uma..”

A vida invisível de Addie Larue

RESUMO

O trabalho que aqui segue está inserido na modalidade de *podcast*, apoiado nos critérios de informação com dados de fontes oficiais e discussão com opiniões a partir da formação acadêmica e da atuação profissional de cada convidado. O conteúdo a seguir descreve as etapas de produção, pesquisa e as reflexões gerais do trabalho. O projeto foi iniciado no primeiro semestre de 2024 e aborda a pauta de ressocialização de presos do sistema prisional a partir de um projeto de remição de pena por leitura com o recorte em Alagoas, mas abrangendo questões da realidade de prisões do Brasil, na qual a discussão pode ser aplicada a nível nacional. O podcast tem como público-alvo as pessoas interessadas em saber como o projeto de remição de pena pela leitura é descrito na lei e como é aplicado na prática, além dos pontos positivos e negativos específicos do Livros que Libertam. O podcast tem como intuito informar e incitar no ouvinte reflexões perante o assunto.

Palavras-Chaves: Podcast; Mídia sonora; Remição de pena; Sistema prisional em Alagoas.

ABSTRACT

This work is inserted in the form of a podcast, supported by information criteria with data from official sources and discussion with opinions based on the academic training and professional performance of each guest. The following content describes the production, research and general reflections of the work. The project began in the first half of 2024 and addresses the issue of resocialization of prisoners in the prison system based on a sentence remission project through reading with a focus on Alagoas, but covering issues of the reality of prisons in Brazil, in which the discussion can be applied at national level. The podcast's target audience is people interested in knowing how the sentence remission project for reading is described in the law and how it is applied in practice, in addition to the specific positive and negative points of Livros que Libertam. The podcast aims to inform and encourage reflections on the subject in the listener.

KEY WORDS: Podcast, Sound media; Sentence's remission; Prison system in Alagoas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. OBJETIVOS	13
1.2 Objetivo Geral:	13
1.3 Objetivos Específicos:	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1 Função social da pena	14
3.2 Livros que Libertam	16
3.3 Do produto podcast	20
3. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS	29
6. REFERÊNCIAS CONSULTADAS	31
7. APÊNDICES	32
8.1 Apêndice 1	32
8.2 Roteiro de perguntas para a coordenadora pedagógica	32
8.3 Roteiro de perguntas para o juiz	33
8.4 Roteiro de perguntas para a assistente social	34
8. ANEXO	36
9.1 Anexo 1	36
9.2 Anexo 2	36
9.3 Roteiro do Podcast	36
9.4 Anexo 4 - Arte da capa do podcast	41

INTRODUÇÃO

O direito à Educação a todos os residentes do Brasil está disposto na Constituição Federal de 1988, artigo 6º. A garantia desse direito não poderia ser diferente para aqueles que estão dentro do sistema prisional.

A lei de número 7.210 de Execução Penal criada em 1984, descreve que o Estado, nos níveis nacional e estadual, tem por obrigação oferecer assistência educacional e trabalho digno a aqueles que estão privados de liberdade, pois, a penalidade no país tem como objetivo ressocializar as pessoas que estão reclusas, para que elas possam retornar ao convívio social sendo cidadãos melhores do que quando entram no presídio. Intrínseco a essa realidade, a ressocialização está diretamente ligada a projetos de remição de pena, pois foi o método que o sistema encontrou para que o objetivo fosse cumprido.

Em Alagoas, foi criado o projeto de remição de pena por leitura, “Livros que Libertam”, em 2022, que tem justamente o intuito ressocializador. No entanto, o perfil carcerário alagoano é caracterizado por mais da metade de reeducandos sendo analfabetos funcionais e semianalfabetos, segundo dados do Relatório Preliminar de Informações Penais do 2º semestre de 2023.

Levando a informação acima em consideração, o produto elaborado busca discutir a ressocialização de pessoas presas a partir do recorte de reeducandos que participam do projeto de leitura.

Neste trabalho, vamos destrinchar os aspectos desse projeto em específico a fim de compreendê-lo e ajudar a desenvolver um pensamento crítico sobre a forma de ressocializar os detentos em Alagoas.

Para abordar o tema de forma mais acessível, foi escolhido o formato de *podcast*. Esse meio de comunicação tem se popularizado pela construção de narrativa simples, pela acessibilidade e alcance que a internet e os aparelhos celulares permitem. Apesar da definição de podcast ainda estar em discussão e sendo analisado, Vanassi (2013) afirma que podcasts são programas, que não precisam de conhecimento técnico avançado nem altos

investimento para serem produzidos e que podem transmitir qualquer informação via áudio, mas para caracterizá-lo como tal devem ser criados através do processo *podcasting* “..Um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens” (VALIATTI, BAMBERG 2021, p.53, apud VANASSI, 2007, p 51).

Sendo assim, o podcast jornalístico Café e Conversar é feito no modelo de entrevista, na qual a apresentadora conduz como o assunto é abordado fazendo perguntas para os três entrevistados convidados.

Em seu primeiro episódio, o tema é abordado com a coordenadora pedagógica do sistema prisional de Alagoas, uma assistente social e o juiz da vara criminal para discutir os benefícios e as falhas do projeto. O intuito é criar um ambiente onde os convidados conseguem apresentar informações, argumentos da sua área de trabalho e dialogar com os demais.

O Café e Conversa é um podcast que abordará assuntos de cunho político e social, terá publicações semanalmente na plataforma de *streaming*, *Spotify*. O programa não tem classificação indicativa de faixa etária, mas tem como público alvo pessoas entre 50 a 70 anos, além daqueles interessados por podcast jornalístico, política, problemas sociais e projetos que visam solucioná-los.

1. OBJETIVOS

1.2 Objetivo Geral:

Discutir sobre a ressocialização de presos a partir da experiência do projeto Livros que Libertam no sistema prisional de Alagoas.

1.3 Objetivos Específicos:

- Entender como o projeto Livros que Libertam funciona na prática;
- Expor os benefícios do projeto para os reeducandos, além de levantar discussões sobre quesitos que poderiam ser mudados para um melhor funcionamento do projeto;
- Trazer contrapontos do projeto em relação a configuração da vida em social, levando em conta que a ressocialização tem como objetivo devolver o reeducando para o convívio em sociedade;
- Realizar levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, em sites e organizações oficiais de segurança pública.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Função social da pena

O cárcere privado é um instrumento social utilizado para punir pessoas que infringem as regras sociais e morais instituídas na sociedade.

Até a Idade Média, o cárcere era o meio para se chegar à punição. Porém, durante a modernidade, com o surgimento do iluminismo entre os séculos XVII e XVIII, o homem passa por um processo de um ser submisso ao sistema político social imposto para um ser pensante e questionador, enfrentando a monarquia estabelecida na época, o qual desumanizava e aplicava punições cruéis a rigor do monarca, sem uma legislação específica para tal.

O pensamento iluminista tem como fundamentos a crença no poder da razão humana de compreender nossa verdadeira natureza e de ser consciente de nossas circunstâncias. O homem, então, creía ser o detentor de seu próprio destino, formulando o racionalismo e contrariando as imposições de caráter religioso, sudados à nobreza e ao claro - ainda predominantes à época (DONATO, MELLO, 2011, p. 252-253).

Segundo Foucault, em seu livro *Vigiar e Punir* (2014), o qual ele analisou a evolução da punição no ocidente desde a idade média até o século XIX, a mesma deixou de ser um espetáculo público de punição violenta para se tornar uma forma de controle e disciplina. Ainda de acordo com o filósofo, a partir do surgimento do pensamento iluminista, o sistema punitivo passa a incorporar novos ideais de justiça, moralidade e utilidade. Sendo assim, a lei penal, nessa nova visão, assume um cunho mais técnico e impessoal, preocupando-se com a ordem social e a prevenção de futuros crimes.

É preciso que ele seja reensinado. E começaremos a ensiná-lo nele mesmo: ele sentirá o que é perder a livre disposição de seus bens, de sua honra, de seu tempo e de seu corpo, para, por sua vez, respeitá-lo nos outros (FOUCAULT, 2014, p. 105).

A partir da influência do iluminismo, atualmente, a prisão no Brasil tem o caráter ressocializador.

O conceito de ressocialização estabelecido pelo dicionário da língua portuguesa, diz que: a ressocialização é o processo de ressocializar, de inserir o indivíduo; de voltar a pertencer, a fazer parte de uma sociedade. (Dicionário Online de Português, 2024)

Partindo desta concepção, entende-se que a ressocialização está intrinsecamente ligada ao sistema prisional. Após ter transgredido às normas sociais e morais estabelecidas no âmbito da sociedade, o processo de ressocialização possibilita através de ações e projetos reintegrá-lo, de forma que o apenado esteja disposto a seguir as regras e normas sociais, uma vez que retorne ao convívio social fora cárcere.

Neste contexto, a ressocialização possui vários atributos que visam beneficiar tanto a vida do apenado quanto da sociedade, tornando-se importante para a redução da reincidência criminal, prevenindo a violência e promovendo a cidadania e justiça social.

Segundo Machado (2018), para que a ressocialização seja posta em prática, é necessário leis e projetos que possibilitem a sua execução. “A máquina estatal através de políticas públicas tem a obrigação da ressocialização do paciente preso e retorná-lo à sociedade uma pessoa com o mínimo de comportamento capaz de viver e conviver entre as pessoas”.

Nesta perspectiva e pautando os Direitos Humanos (1948), a Lei de Execução Penais do Brasil (LEP) de 1984 passou a salientar que os apenados possuem direitos tais como:

“à educação, à saúde, à assistência jurídica, às condições materiais, à assistência social e religiosa como bens indispensáveis para que os privados de liberdade fossem reintegrados à sociedade”.

Logo, no Brasil, para além do caráter humanizador, a ressocialização também tem o papel de remição de pena. Ou seja, de acordo com o artigo 126 da LEP, o reeducando tem o direito de diminuir o tempo imposto em sua sentença por meio de trabalho e/ou estudo.

No entanto, a teoria se dissocia da prática, visto que, dados do Relatório Preliminar de Informações Penais do segundo semestre de 2023 apontam que o Brasil tem mais de 644 mil pessoas presas em presídios estaduais e federais, no entanto, com uma capacidade máxima no geral de 481.835 vagas. A superlotação gera a falta de condições humanas dignas para os presos viverem dentro do sistema e para a implementação de tais projetos ressocializadores. Além disso, um estudo feito pelo Departamento

Penitenciário Nacional junto com a Universidade Federal de Pernambuco, diz que o país vive um cenário em que a reincidência criminal pode chegar a até 38,9% após 5 anos da saída do sistema prisional. Esses dados mostram que a ressocialização no Brasil é falha ou até mesmo não chega a ser cumprida.

Foucault além de analisar a evolução do cárcere também teceu críticas a forma de ressocialização criada a partir da Idade Média. Para ele, o novo modelo adotado não diminui a taxa de criminalidade, provoca a reincidência, além de produzir novos delinquentes e organizá-los entre si (JULIÃO, 2009).

3.2 Livros que Libertam

Partindo do pressuposto que o trabalho apresentado busca refletir um projeto de remição de pena através da leitura como um instrumento da ressocialização, faz-se necessário compreender os impactos sociais do hábito da leitura.

A leitura vai muito além da decifração de códigos linguísticos e da alfabetização. É através dela que o indivíduo desenvolve o senso crítico e a interpretação das diversas figuras de linguagens que são usadas no cotidiano, como a fala, escrita, desenhos, imagens etc. Além disso, o hábito de ler possibilita o aumento do vocabulário, o que intrinsecamente aumenta a confiança e autoestima do indivíduo e ajuda a ampliar as relações sociais, o que possibilita conhecer outras realidades e culturas. A leitura ajuda o ser humano a ampliar sua visão de mundo e atuação na sociedade, passamos a compreender melhor o mundo que nos cerca e nos tornamos cidadãos mais ativos no âmbito social, econômico, político e cultural.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação, o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades (BRITO, 2010, p. 10).

É nesse cenário que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) inclui a leitura na legislação da remição de pena através do artigo 5º da resolução 391 de 2021 que estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados

pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade.

O reeducando que estiver participando de alguma atividade consegue diminuir os dias dentro da cadeia. Toda pessoa privada de liberdade tem o direito de participar desses projetos, podendo até mesmo ser inscritos em mais de uma atividade e assim acumular dias remidos, sendo a participação totalmente voluntária.

No caso da leitura, o único critério a ser seguido é que o reeducando deve ler um livro por mês para receber 4 dias de remição de pena, podendo chegar ao total de no máximo 48 dias de desconto anual para aquele que participa do projeto. No entanto, o reeducando tem a liberdade de ler quantos livros ele se sentir à vontade, mas pelas diretrizes da resolução, apenas um livro a cada 30 dias contará para remição.

Após os 30 dias, é feita a validação, onde é preciso apresentar uma tarefa, de acordo com os critérios estabelecidos na unidade prisional, que comprove que o reeducando leu o livro previamente escolhido. Segundo o CNJ, a validação não tem um fim avaliativo, não podendo ser atribuída uma nota de 0 a 10 ao trabalho feito a partir da leitura, mas sim legitimar que o leitor extraiu algum conhecimento da obra literária.

A partir dessa resolução, em 2022 foi criado no estado de Alagoas o projeto de remição de pena por leitura *Livros que Libertam* e implementado em janeiro de 2023. O projeto, além dos conceitos de ressocialização e remição de pena, também busca universalizar a leitura dentro do sistema prisional do estado. Atualmente, todas as 8 unidades do regime fechado alagoano, sendo elas o Presídio de Segurança Máxima de Maceió, Penitenciária Masculina Balamero Cavalcante de Oliveira, Núcleo Ressocializador da Capital (NRC), Presídio do Agreste, Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia, Penitenciária de Segurança Máxima de Alagoas, Presídio de Segurança Máxima e o Presídio Professor Cirydião Durval de Oliveira e Silva, participam do projeto.

No último levantamento feito pela Secretaria Estadual de Ressocialização e Inclusão Social em dezembro de 2023, cerca de 3.200

reeducandos do sistema fechado, sendo 66% da população carcerária alagoana, estavam lendo e participando ativamente do projeto. No mesmo período, Alagoas tinha um quantitativo de 4.874 de pessoas presas, segundo dados do Relatório Preliminar de Informações Penais (Relipen) da Secretaria Nacional de Políticas Penais.

Ao mesmo tempo, a metade do perfil carcerário alagoano é composto de jovens entre 18 a 30 anos, totalizando 2.248. Já no quesito escolaridade, 186 são analfabetos, seguido de 441 alfabetizados, que sabem ler e escrever, mas não têm nenhum grau de escolaridade, e 2.879 têm o ensino fundamental incompleto. Traduzindo esses números, essa população é composta majoritariamente por pessoas analfabetas funcionais. Segundo Domingos e Lima (2017)

Analfabetismo funcional é a incapacidade que uma pessoa demonstra ao não compreender textos simples. Mesmo capacitadas a decodificar minimamente as letras, geralmente frases, sentenças, textos curtos e os números, não desenvolvem habilidade de interpretação de textos e de fazer operações matemáticas (apud Cruz, 2004).

Levando em consideração o perfil carcerário em Alagoas, cria-se um impasse sobre como pessoas que não leem ou não sabem interpretar o que ler, podem participar de um projeto de leitura e assim, torná-lo eficaz na vida do reeducando.

Primeiramente, a regulamentação do CNJ permite que o projeto seja adequado à realidade da unidade federativa, sendo assim em Alagoas até mesmo aqueles que não são alfabetizados ou têm baixa escolaridade podem participar do projeto. Para isso, um outro reeducando alfabetizado lê para o analfabeto e para o analfabeto funcional. No entanto, aqueles que não sabem ler não são obrigados a começarem ou voltarem a estudar para serem aceitos no projeto, mas segundo relatos do juiz da 16ª Vara Criminal de Execuções Penais, drº Alexandre Machado, que é apresentado no podcast, muitos reeducandos se inserem na escolarização, pois se sentem instigados a estudar, com vontade de aprender a partir do projeto de leitura. Ainda segundo a declaração, ainda tem aqueles que são movidos pela vergonha, esses se sentem inferiores aos demais e passam a estudar.

Esse relato se traduz nos dados apresentados pela Secretaria Estadual de Ressocialização e Inclusão Social em janeiro de 2024, no qual, Alagoas conseguiu o marco de ser o terceiro estado do país com maior número de inscritos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, o Encceja, além de aumentar em 350% o número de pessoas privadas de liberdade que passaram na prova, isso no mesmo ano em que o *Livros que Libertam* foi implementado no sistema prisional.

A partir desses dados, conclui-se que para além da busca da diminuição da pena, o hábito de leitura tem sido um caminho para a escolarização dos reeducandos em Alagoas.

Outro instrumento necessário para que o projeto exista é a oferta de livros para os mais de 4 mil reeducandos presentes no sistema prisional de Alagoas. De acordo com o artigo 5º da resolução 391 do CNJ:

I – a atividade de leitura terá caráter voluntário e será realizada com as obras literárias constantes no acervo bibliográfico da biblioteca da unidade de privação de liberdade;

II – o acervo bibliográfico poderá ser renovado por meio de doações de visitantes ou organizações da sociedade civil, sendo vedada toda e qualquer censura a obras literárias, religiosas, filosóficas ou científicas, nos termos dos art. 5º, IX, e 220, § 2º, da Constituição Federal;

III – o acesso ao acervo da biblioteca da unidade de privação de liberdade será assegurado a todas as pessoas presas ou internadas cautelarmente e àquelas em cumprimento de pena ou de medida de segurança, independentemente do regime de privação de liberdade ou regime disciplinar em que se encontrem;

As especificações do artigo 5º contrapõem-se com os dados apresentados no podcast pela coordenadora pedagógica do sistema prisional de Alagoas, Thais Bandeira, projeto, na qual enfatizou que apesar das unidades prisionais de Alagoas terem bibliotecas ou pontos de leitura, que são espaços que ainda não têm livros suficientes para serem considerados bibliotecas, estando equipadas com estantes, livros e cadeiras, os reeducandos não têm livre acesso ao acervo literário, sendo participantes do projeto ou não.

Ainda foi explicado que, durante as atividades do projeto, somente um reeducando, denominado monitor, tem acesso aos livros e faz uma seleção

para então, repassá-los aos outros participantes. Essa estrutura é feita a partir da justificativa de redução de gastos, usando menos profissionais pedagógicos para orientar na escolha do livro e menos agentes penitenciários para escoltar os reeducandos até a biblioteca e supervisioná-los no ambiente.

Essa forma de organização do projeto interfere na liberdade de escolha das obras literárias do reeducando, mesmo que limitada no contexto do sistema prisional, além de prejudicar a socialização entre os mesmos no ambiente adequado para a leitura.

De acordo com Julião (2009, p. 47), as observações acima refletem que o conceito de ressocialização pode não estar sendo aplicado na sua essência, uma vez que o projeto esbarra em priorizar a remição de pena, e quando se restringe um direito não se é pensado na humanização do apenado.

“...o investimento para a política de execução penal (...) está calcado na valorização de propostas políticas que viabilizem uma possível proteção da sociedade sobre todas as coisas, ficando em segundo plano a implementação de ações concretas que propiciem melhores condições ao delinquente no espaço carcerário”.

3.3 Do produto podcast

O podcast foi criado em 2004 em resposta a uma necessidade que o ex-apresentador Adam Curry sentiu em relação a programação das rádios norte-americanas, que para ele, estavam repetitivas e ele queria ofertar conteúdos diferenciados com programas personalizados para os ouvintes, além de armazená-los em uma plataforma que o público pudesse acessar quando quisessem (JÚNIOR, 2017, p.3 apud. MEDEIROS, 2005).

Atualmente, o jornalismo é composto por diferentes linguagens e gêneros, que caminham entre a produção de texto, imagens, vídeo e áudio, que são distribuídos através da televisão, rádio e internet. Ao longo do tempo, com a criação de novas tecnologias, cada um desses gêneros fora adicionado ao método de fazer jornalismo. Com a criação do podcast, ele se tornou mais um meio de comunicação.

Enquanto gênero jornalístico, o podcast deixa algumas dúvidas acerca da veracidade, podendo favorecer a disseminação da desinformação, pois ele permite que qualquer pessoa, não necessariamente jornalista, possa desenvolver um programa e publicá-lo, devido a facilidade da produção e da distribuição online, além da falta de regulamentação de conteúdos das plataformas.

A invenção de Curry revolucionou a forma como as pessoas passaram a consumir produtos em formato de áudio, e também possibilitou que ocorresse uma democratização dos processos de produção de conteúdos, uma vez, que vários programas de gravação e edição de áudio foram criados e disponibilizados de forma gratuita, na web, muitos usuários passaram a produzir seus conteúdos e veiculá-los em diversas plataformas (JÚNIOR, 2017, p.4).

Ao mesmo tempo que ele permite que seja produzido, editado e apresentado pelo mesmo profissional, sendo necessário um custo muito baixo, em comparação aos meios de comunicação tradicionais, bastando apenas um microfone e um smartphone ou notebook para distribuir o conteúdo no streaming. Esse formato também gera a democratização da informação tanto pelo quesito do jornalista, por não ter a obrigação de seguir editoriais e as diretrizes das grandes empresas de comunicação, podendo falar sobre assuntos variados e com a linguagem mais informal, como pela parte do ouvinte em ter diversas opções de conteúdo sobre um mesmo tema e pela forma que pode ser consumido, de onde e quando o ouvinte quiser, já que o conteúdo fica armazenado em uma plataforma digital.

[...] a grande inovação que o podcasting propõe: o “poder de emissão” na mão do ouvinte. Com isso, não existe mais uma produção de conteúdo centralizado nas mãos de uma mídia. Cada usuário produz seu conteúdo descentralizadamente, disponibilizando-o na rede da melhor maneira que lhe convier (MEDEIROS, 2005, p. 5).

Levando em consideração todos os pontos aqui abordados, o podcast jornalístico Café e Conversa busca disseminar as informações a respeito do projeto Livros que Libertam de fácil acesso e compreensão, na qual a locutora faz uma breve introdução do assunto, apresenta os entrevistados e promove um diálogo baseado em dados e opiniões entre as fontes, já que precisamos levar em consideração que o ouvinte tende a consumir podcasts em segundo plano, enquanto realiza outra atividade que exige maior atenção.

[...] o podcast potencializa essa vantagem ao permitir que o ouvinte não apenas consuma a programação geral, mas escolha o que quer ouvir, na hora que quiser, otimizando o tempo à sua necessidade do momento (FALCÃO; TEMER, 2019, p.3).

A informação se confirma através de uma pesquisa realizada pelo The Streaming Guide em 2020 e apresentada pela Kantar IBOPE Media, na qual aponta que 63% dos ouvintes de podcast escutam enquanto estão em casa desempenhando outras atividades.

Além disso, o estudo também revela que conteúdos jornalísticos são mais consumidos pela geração *Baby Boomer*, pessoas nascidas entre 1945 e 1960. Por isso, o podcast Café e Conversa tem como base que seu público varia entre pessoas de 50 a 70 anos.

Em síntese, se levarmos em consideração que o jornalismo auxilia na construção social e no pensamento crítico, o primeiro episódio do Café e Conversa que traz a temática remição de pena, busca cumprir o dever social do jornalismo de reunir informações relevante sobre o assunto e fiscalizar o trabalho do governo estadual, em como é proposto e como é posto em prática, para então ajudar na conscientização da população sobre o assunto.

O jornalismo continua sendo único em alguns aspectos: oferece a oportunidade do contraditório, propõe-se a informar de maneira perene (e não episódica), insiste em perseguir o interesse público e ambiciona proporcionar condições para um debate mais amplo” (CHRISTOFOLETTI, 2019, p. 68).

3. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

A construção do trabalho foi pensada inicialmente como um documentário, nele além de trazer profissionais para falar sobre o funcionamento do projeto e as implicações na vida do reeducando, também teríamos personagens, reeducandos que participam do projeto, falando sobre sua vivência e expectativa para o futuro a partir da leitura. No entanto, por complicações burocráticas, visto que adentrar ao sistema prisional e entrevistar pessoas que estão reclusas da sociedade não é um processo simples, no meio do caminho o formato do projeto precisou ser alterado para *podcast*, visto que as entrevistas das fontes já tinham sido gravadas.

Apesar disso, seu objetivo quase não foi alterado, já que dois dos três entrevistados conseguem passar a mensagem sobre o impacto do projeto de remissão de pena por leitura na vida dos reeducandos, já que trabalham diretamente com o sistema prisional de Alagoas.

A produção do trabalho teve início com pesquisas de notícias sobre o projeto *Livros que Libertam*, em sua maioria releases da Secretaria da Ressocialização e Inclusão Social de Alagoas (Seris), para obter o máximo de informação possível. Também foi contatada as então assessoras de comunicação da Seris, Mônica Cavalcante e Janaína Marques, para obter mais detalhes de como o projeto é posto em prática, dados oficiais e para saber as possibilidades para entrevistar fontes diretas do projeto, além de como adentrar o sistema prisional. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre outros projetos semelhantes, dados oficiais sobre o sistema prisional do Brasil e de Alagoas, como quantitativo de pessoas presas, perfil carcerário (escolaridade e situação socioeconômica), além de reportagens televisivas sobre as condições estruturais, sociais e a vivência no sistema carcerário pela perspectiva do detento.

Após a pesquisa, foram eleitos os entrevistados e elaborados roteiros de perguntas para cada profissional (APÊNDICE 2, 3 e 4) levando em consideração a especialidade de cada um, mas também englobando

características das demais áreas para construir uma narrativa de conversação e discussão entre os entrevistados.

Das fontes, foram entrevistadas a pedagoga e atual coordenadora pedagógica do sistema prisional de Alagoas, Thaís Bandeira, o juiz da 16ª Vara Criminal de Execuções Penais, drº Alexandre Machado e a especialista em Gestão da Política de Assistência Social e assistente social, Tatiana Moreno. (ANEXO 1 e 2, APÊNDICE 1). Todos cientes que as demais fontes iriam contrapor algum argumento apresentado, e por isso foi possível alterar o formato do trabalho.

A entrevista com Thaís Bandeira foi gravada na biblioteca da unidade prisional Penitenciária de Segurança Máxima de Alagoas, que fica localizada no bairro Cidade Universitária, em Maceió. Não foi necessário qualquer tipo de autorização para essa gravação, que teve o auxílio do cinegrafista Marcos Sousa. A segunda entrevista feita foi com o drº Alexandre Machado, na Escola Superior da Magistratura do Estado de Alagoas, no Farol. Dessa vez com auxílio do Social Media, Kaue Costa. A última entrevista gravada foi com a Tatiana Moreno na residência dela no bairro do Antares, sem auxílio na captação de imagem.

Com as entrevistas feitas, foi elaborado um *script*, com colaboração da jornalista Thayla Paiva, para a montagem do material seguindo uma narrativa de apresentação de dados, opiniões dos entrevistados e confronto de ideias entre eles com a intermediação da locutora. Para essa montagem, foram ouvidos alguns podcasts, entre eles O Assunto, Café da Manhã, Mamilos e Senso Crítico de temáticas semelhantes para elaboração da introdução e a construção da narrativa do tema.

Os áudios das entrevistas foram captados com três lapelas diferentes, modelos BOYA, PEI - K087 e H'Maston com o apoio de três celulares, dois modelos iPhone 13 e um modelo iPhone 15 pro, ainda com apoio de um *gimbal* DJI Osmo 4 SE.

Já a narração da locutora foi captada em um estúdio de rádio pelo programa Reaper - v7.12, em colaboração com o operador de rádio, Jerônimo Avelino.

A edição de texto do material foi feita no programa *capcut* na versão de computador. A inclusão da vinheta e o tratamento de áudio também foram feitos no mesmo software de gravação, o Reaper - v7.12.

Som da vinheta de abertura e encerramento, foi selecionada através do site <https://freesound.org/>. O arquivo se enquadra na categoria de Domínio Público e *CCO Universal License*. Vinha de abertura e encerramento: <https://freesound.org/people/SoundBiterSFX/sounds/731353/?attribution=1>.

O trabalho teve custo de R\$80 apenas gastos com gasolina para a locomoção da equipe até os entrevistados.

A última etapa do processo de produção foi criar a capa do podcast, em colaboração com o *Social Media*, Kaue Costa. A capa contém imagens de uma xícara de café junto de um microfone, fones de ouvido e um caderno em uma superfície, fazendo alusão a um bate-papo à mesa. As cores predominantes são o branco, marrom e preto com intuito de criar sensorial em relação ao café. A capa será a mesma para os próximos episódios. (ANEXO 4)

Para o compartilhamento, o Café e Conversa foi armazenado no agregador *Anchor* e distribuído na plataforma Spotify. A escolha do agregador foi feita baseada no custo, que é gratuito, na popularidade do agregador e na facilidade de utilizá-lo.

Das dificuldades encontradas tivemos várias tentativas de marcação das entrevistas, visto que as agendas dos entrevistados eram sempre cheias de compromissos. Além da espera de quase 3 meses para conseguir a autorização para entrar no sistema prisional, mas que não foi bem sucedida. Durante o processo de marcação das entrevistas, nos foi comunicado que para entrar no sistema prisional e entrevistar os reeducandos era necessário a autorização do então secretário da Seris, Diogo Teixeira. Durante a espera dessa autorização, foi informado que também precisava da autorização do drº Alexandre Machado. Após um mês e meio de espera, as autorizações estavam prontas, mas foi informado pela Seris que também era necessário o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas para que as autorizações fossem liberadas. No entanto, no mesmo período a

Universidade entrou em greve e os trâmites burocráticos ficaram mais prolongados. Por isso, foi tomada a decisão de mudar o formato do projeto para conseguir entregá-lo no tempo hábil quando a greve acabasse.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir e finalizar esse trabalho foi um grande desafio, durante todo processo passei por problemas pessoais e familiares em que muitas vezes me fizeram questionar a minha capacidade de concluir o curso. Mas entre o apoio de familiares e amigos, o desejo de me consagrar jornalista e a vontade de realizar uma contribuição acadêmica sobre uma temática tão delicada, me trouxeram até aqui.

Ao abordar o projeto Livros que Libertam nos deparamos com várias possibilidades e reflexões que de certa forma vão além da ressocialização do reeducando. Muitas vezes estamos presos em nós mesmos, na nossa condição e realidade, e não enxergamos que problemáticas como essa interferem na vida de toda uma nação, direta ou indiretamente. Seja pela prestação de contas do dinheiro público ou com a aplicação e acessibilidade de políticas públicas à população.

O fato dos reeducandos estarem privados de liberdade e julgados por crimes, os quais devem prestar contas, o direito humano à vida e ao acesso às políticas públicas ainda podem ser questionados pela sociedade e até por eles mesmos. No entanto, esse é um direito que deve ser acessível a todos, sem restrições.

Durante a minha vida pessoal e principalmente enquanto universitária tive uma inclinação para as questões sociais, sempre busquei ser participativa na sala de aula e conhecer projetos que estavam fora da minha zona de conforto, como fiz na disciplina de Comunicação e Cultura, onde desenvolvi um artigo sobre Drag Queens de Maceió. Ao conhecer o projeto de leitura do sistema prisional, me sensibilizei com a causa e senti o dever como jornalista para explorar mais o assunto e contribuir na formação crítica da população.

Ao transmitir este tema por meio do instrumento jornalístico (podcast), o trabalho busca conscientizar a população e prestar o serviço de fiscalização do poder público, uma vez que essa função foi direcionada ao jornalismo, através do questionamento: o Estado cumpre as próprias leis, regras e

diretrizes? Ele dá condições para que as pessoas privadas de liberdade tenham uma segunda chance? E essas pessoas fazem bom proveito da oportunidade que é dada?

O trabalho contribui para a área de Comunicação e Jornalismo ao reunir informações e dados apurados de fontes confiáveis sobre a ressocialização no estado de Alagoas, que ainda é um assunto e o recorte social pouco discutido.

Depois de dialogar com os entrevistados, concluímos que o tema apesar de abrangente e até mesmo subjetivo, tem grande potencial na vida dentro e fora do sistema carcerário.

O acesso à educação e ao hábito de leitura e domínio da língua, como a busca pela verdade pode ampliar a nossa capacidade de analisar a realidade. O conhecimento liberta. Assim como a realidade pode ser excruciante como a de um reeducando, faz se necessário lembrar do personagem Fabiano retratado por Graciliano em Vidas Secas; um homem rude, típico vaqueiro do sertão nordestino. Sem ter frequentado a escola, não é um homem com o dom das palavras, e chega a ver a si próprio como um animal às vezes.

Devemos refletir que um homem sem domínio do seu idioma é um animal preso. Já um sujeito que pode ler e interpretar textos é livre.

5. REFERÊNCIAS

BRITO, Danielle Santo. A Importância da Leitura na formação social do indivíduo. Revela Ano IV - Nº VIII- JUN / 2010. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 20, jul. 2024.

CARVALHO, R. Encceja: cresce mais de 350% nº de reeducandos aprovados em Alagoas. Portal Oficial do Governo do Estado de Alagoas. 8, jan. 2024. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/encceja-cresce-mais-de-350-n-de-reeducandos-aprovados-em-alagoas>. Acesso em: 20, jan. 2024.

CHRISTOFOLETTI, R. A crise do jornalismo tem solução?. 1 ed. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

DOMINGOS, F. O. C.; LIMA, R. A. B. Analfabetismo histórico e seus reflexos sociais. 2017. Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar – Centro Universitário de Mineiros, Unifimes.

DONATO, M. R. A.; MELLO, V. D. S. O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: Modernidade e a Revolução como marco paradigmático. Revista Crítica Histórica. Ano II, n. 4, p. 248 – 264, 2011. ISSN 2177-9961. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/2776/pdf>. Acesso em: 15, out. 2024.

FALCÃO, B.; TEMER, A. C. O podcast como gênero jornalístico. Intercom. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, n 42º, 2019, Belém. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf>. Acesso em: 28, set. 2024.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GAPPE. Reincidência criminal no Brasil. Novembro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/depen-divulga-relatorio-pr-evio-de-estudo-inedito-sobre-reincidencia-criminal-no-brasil/reincidencia-criminal-no-brasil-2022.pdf/view>. Acesso em: 13, nov. 2024;

JUNIOR, A. B. Podcast: possibilidades de uso nas emissoras de rádio noticiosa. Intercom. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, n 40º, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2638-1.pdf>. Acesso em: 15, out. 2024.

JULIÃO, E. F. A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro. 2009. Prof. Doutor Ignácio Cano. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/8383/1/Tese%20Elionaldo.pdf>. Acesso em: 15, out. 2024.

KANTAR IBOPE MEDIA. Data Stories: Beats em Bits: o consumo de áudio sob demanda Setembro/2020. Disponível em: <https://my.visme.co/view/8r96pe0e-data-stories-ed-2-audio>. Acesso em: 13, nov. 2024.

MARQUES, J. Projeto “Livros que Libertam” promove diminuição de pena por meio da leitura. Portal Oficial do Governo do Estado de Alagoas. 15, maio, 2023. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/projeto-livros-que-libertam-promove-diminuicao-de-pena-por-meio-da-leitura>. Acesso em: 20, jan. 2024.

MACHADO, D. A. Origem das Penas e as Primeiras Penitenciárias. Jusbrasil, 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/origem-das-penas-e-as-primeiras-penitenciaras/591838705>. Acesso em: 15, jul. 2024

MEDEIROS, Macello S. Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro. Intercom. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, n XXVIII, 2005. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf>. Acesso em: 15, out. 2024.

PODER JUCIÁRIO, Conselho Nacional de Justiça. Resolução nº 391. 10, maio, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/daniel/Downloads/16816-Article-215789-1-10-20210702.pdf>. Acesso em: 10, fev. 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil. Lei de Execução Penal (1984). Brasília, Distrito Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm. Acesso em: 10, fev.2024.

RESSOCIALIZAÇÃO. In: DICIO: Dicionário Online de Português. 7GRAUS, 2009 - 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ressocializacao/>. Acesso em: 15 out. 2024.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENAIAS. Relatório Preliminar de Informações Penais 2º Semestre de 2023. Fevereiro, 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-divulga-relipen-do-segundo-semester-de-2023/relipen-relatorio-preliminar-de-informacoes-penais-2o-semester-2023.pdf>. Acesso em: 20, fev. 2024.

VANASSI, G. C. Podcasting como processo midiático interativo. 2007. Prof. Ms. César Steffen. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>. Acesso em: 18, jul. 2024.

6. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

COSTA, Maria de Fátima Ferreira. Evolução histórica das penas: Dos espetáculos punitivos à alternativa ressocializadora. Jusbrasil, 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/evolucao-historica-das-penas-dos-espetaculos-punitivos-a-alternativa-ressocializadora/581325313> . Acesso em: 15, jul. 2024

LIMA, Giovana Quadros. Os Encarcerados: o trabalho e a educação como importantes ferramentas para a remição da pena. 37. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Faculdade de Macapá, Macapá, 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/42586/1/GIOVANA_LIMA.pdf. Acesso em: 15, jul. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm. Acesso em: 15, jul. 2024.

UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acessado em: 15, out. 2024.

7. APÊNDICES

8.1 Apêndice 1

Registro da entrevista com a especialista em Gestão da Política de Assistência Social e assistente social, Tatiana Moreno:



Autoria: Thaís Andrade

8.2 Roteiro de perguntas para a coordenadora pedagógica

Como surgiu a ideia do projeto Livros que Libertam?

Quais são os pré-requisitos para os reeducandos participarem do projeto?

Explica como na prática funciona o projeto.

Como acontece a participação dos reeducandos analfabetos no projeto de leitura?

Como funciona a validação?

E a validação tem uma nota? É possível o reeducando ser reprovado?

Atualmente quantos reeducandos participam do projeto?

O projeto tem um perfil de escolaridade ou por idade dos participantes?

Como é feita a arrecadação dos livros?

Como é feita a catalogação dos livros?

Quantas bibliotecas existem hoje no sistema prisional de Alagoas? E os reeducandos têm livre acesso a elas, como eles podem usufruir esse espaço?

Para receber os dias remidos, o reeducando deve ler um livro a cada 30 dias, mas ele pode ler mais livros se ele assim desejar?

O reeducando que está participando do Livros que Libertam pode participar de outros projetos de remição?

Quais as dificuldades encontradas para criar o projeto e para mantê-lo ativo?

Quem trabalha no sistema prisional consegue perceber alguma mudança comportamental, emocional e psicológica nos reeducandos que participam do projeto?

Para você enquanto pedagoga, quais os benefícios que a leitura pode levar para as pessoas que estão presas?

8.3 Roteiro de perguntas para o juiz

A Constituição Brasileira garante a educação para todos, mesmo aqueles que estão reclusos da sociedade. A partir de 2011, a educação e o trabalho passaram a ter também um papel de remição de pena no sistema prisional e em 2013, o Conselho Nacional de Justiça fez uma resolução em que incluía a leitura como mais uma opção de remição de pena. O senhor poderia explicar melhor sobre a lei e como funciona a resolução?

Quais são os critérios da resolução de 2021 do CNJ?

Como acontece a participação da vara de Execuções Penais no projeto Livros que Libertam?

Como funciona o processo após validação da leitura do reeducando para que ele consiga de fato a remição de pena?

Como o senhor enquanto juiz avalia o papel do projeto Livros que Libertam no sistema prisional de Alagoas?

Na conversa que tive com a coordenadora pedagógica do sistema prisional, ela relatou que os agentes penitenciários falam que a convivência dentro do presídio melhorou desde que o projeto Livros que Libertam começou. Durante as visitas que o senhor faz nas unidades prisionais, qual a sua percepção, teve de fato alguma mudança?

8.4 Roteiro de perguntas para a assistente social

Socialmente falando, o que é a ressocialização, qual o papel na sociedade e sua importância?

O que é a remissão de pena, qual o dever dela na sociedade?

Como essas iniciativas com pessoas encarceradas afetam a sociedade brasileira, visto que o perfil carcerário do Brasil, principalmente no nordeste, é composto por pessoas de baixa renda e negras.

De acordo com a coordenadora pedagógica do sistema prisional, os reeducandos não têm livre acesso à biblioteca. Na execução do projeto, alguns reeducandos são escolhidos como monitores e são eles que fazem uma seleção de livros de acordo com a quantidade de reeducandos que estão participando do projeto na unidade prisional que ele está inserido. Essa organização é positiva? Como isso afeta o processo de inserção a leitura? Vou citar como exemplo, o Brasil ainda é um país com alto índice de analfabetismo funcional, onde as pessoas não interpretam o que leem, além

do brasileiro ter um baixo índice de interesse a leitura, visto que, o modelo de literatura do planejamento escolar não atrai os jovens, não são livros de fácil leitura no sentido gramatical.

O intuito dos projetos de remissão de pena/ressocialização é que o reeducando volte para o convívio social uma pessoa melhor e que ele leve hábitos melhores para sua vida. Mas como esses reeducandos irão conseguir prosseguir com a leitura fora do sistema prisional se os livros são caros e o dia a dia não permite que o brasileiro trabalhador tenha um tempo de qualidade para ler?

8. ANEXO

9.1 Anexo 1

Registro da entrevista com a coordenadora pedagógica do Sistema Prisional de Alagoas, Thaís Bandeira:



Autoria: Marcos Souza.

9.2 Anexo 2

Registro da entrevista com o juiz da Vara Criminal de Execuções Penais, drº Alexandre Melo:



Autoria: Kaue Costa.

9.3 Roteiro do Podcast

INTRODUÇÃO:

Olá eu sou Thaís Andrade e você está ouvindo o podcast café e conversa

VINHETA

NARRAÇÃO:

Hoje nós vamos falar do projeto Livros que liberta- Você que é alagoano já ouviu falar neste projeto? Sabe do que se trata? Tem curiosidade em saber de que forma o estado pratica a ressocialização através da leitura?. Fica ligado, pega seu café, que o assunto hoje é a humanização no sistema carcerário.

SONORIZAÇÃO**NARRAÇÃO:**

De acordo com dados oficiais do Governo Federal. A população prisional no Brasil é de aproximadamente 642 mil pessoas, mas o sistema prisional só tem capacidade para 445 mil. Em Alagoas a superlotação é quase uma realidade, são 4.874 presos e restam 97 vagas.

Em 2023 o governo de Alagoas investiu mais de 41 milhões em melhorias no sistema prisional. Ou seja, de um lado nós temos um número expressivo da população carcerária, do outro é perceptível que há um interesse do poder público em sanar alguns problemas.

Apesar disso, os presídios aqui sempre foram vistos como fábrica de ódio e de organização criminosa. Já que 42% das pessoas que saem da cadeia depois de cumprem a pena, retornam ao sistema prisional. esse dado é de uma pesquisa realizada em 2019 pelo Conselho Nacional de Justiça, o CNJ.

O fato é que a ressocialização é o objetivo final da reclusão social, mas a pergunta que não quer calar é: de que forma Alagoas atua frente a essa realidade?

NARRAÇÃO:

Bom, a partir de agora eu vou conversar com a coordenadora pedagógica do sistema prisional de Alagoas- Thais Bandeira, também com Especialista em

Gestão da Política de Assistência Social- Tatiana Moreno e com o juiz da 16ª vara criminal de execuções penais, Alexandre Machado. Sejam todos muito bem-vindos e bora bater esse papo.

Agradecimentos dos convidados

Sonorização rápida

Narração: Vou iniciar a conversa com o Doutor Alexandre. é possível a ressocialização através da leitura? O que é que a lei diz sobre isso?

Sonora - Juiz

Narração: ok doutor, agora vou falar com a minha xará: Thais, aqui no estado existe um projeto de remissão de pena por leitura, que projeto é esse e na prática funciona?

Sonora - Thais + Juiz

Narração: É preciso comprovar a leitura? Como é feita essa validação?

Sonora - Thais

Narração: E existe algum critério de participação?

Sonora - Thais

Narração: Nessa configuração como é que ficam os analfabetos?

Sonora - Thais

Narração: Muito interessante o projeto, mas deixa eu trazer a Tatiana pra discussão, do ponto de vista social, na sua visão esse método é positivo?

Sonoras - Tatiana + Juiz

Narração: a Tatiana explicou anteriormente que a resolução do CNJ, que é o documento que diz que o reeducando tem que dominar a escrita para poder participar de um projeto de leitura. Como Alagoas consegue incluir os analfabetos no projeto?

Sonora - Juiz

Narração: Mas gente, se vocês garantem que o projeto tem um custo baixo pra o poder publico, como é que os livros são adquiridos então? Já que no Brasil o preço médio de um livro gira em torno dos 40 a 50 reais?

Sonoras - Juiz + Thais

Narração: Caramba, tem bastante livro. Fazendo uma conta rápida, isso dá uma média de 4 livros por reeducando. Lógico que Caso todos leiam pelo menos um livro ao mesmo tempo. Mas livro nunca é demais, então se eu quiser doar ou quem está nos ouvindo quiser doar livros, é possível, a gente consegue?

Sonoras - Thais + Juiz

Narração: Em fevereiro deste ano, familiares de detentos lá de Belo Horizonte, denunciaram que os agentes penitenciários só estavam permitindo a entrada de livros de autoajuda e a Bíblia.

Aqui em Alagoas, Thais, durante essas campanhas ou a doação por livre espontânea vontade, a população pode doar qualquer livro ou existe restrições?

Sonora - Thais

Narração: Essa ponderação na escolha dos livros Tatiana, na sua visão é interessante?

Sonora - Tatiana

Narração: E como o sistema prisional faz pra armazenar tantos livros?

Sonora - Thais

Narração: então pelo que eu entendi, os reeducandos não têm livre acesso a essas bibliotecas. Eles não podem transitar a hora que quiserem ou quando assim desejarem. Tatiana, é compreensível esse modo de organização?

Sonoras - Tatiana + Juiz

Narração: Nossos convidados já destrincharam basicamente todas as questões sobre o projeto, mas não podemos esquecer do verdadeiro protagonista aqui que é o reeducando. A aceitação deles é positiva ou negativa?

Sonoras - Juiz + Thaís

Narração: Então podemos dizer que é um número positivo, principalmente se levarmos em consideração que no Brasil apenas 52% da população é leitora. Nessa realidade do sistema prisional de Alagoas, é perceptível alguma mudança pessoal e coletiva?

Sonoras Thais + Juiz

Narração: Bem, nosso tempo tá acabando, gostaria que cada um de vocês deixasse as considerações finais, começando com a Thais.

Sonoras - Thais + Juiz + Tatiana

BG pra dizer que é final.

Narração: Esse foi o primeiro episódio do podcast Café e Conversa. Obrigada por acompanhar até aqui e até o próximo encontro.

9.4 Anexo 4 - Arte da capa do podcast



Autoria: Kaue Costa.